

Audiência Pública

Comissão de Viação e Transportes
Câmara dos Deputados

Brasília, 11 de Dezembro de 2013

Ministério dos
Transportes

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

PREMISSA BÁSICA DO SETOR TRANSPORTES

O setor como catalisador do desenvolvimento nacional

- Estruturando corredores para escoamento da produção;
- Reduzindo os níveis de ineficiência;
- Estimulando maior participação da hidrovia e da ferrovia;
- Apoiando a integração da América do Sul e o desenvolvimento do turismo.

ESTRATÉGIA PARA ATINGIR O OBJETIVO

Novo patamar de investimentos públicos e privados

Resgate do planejamento permanente

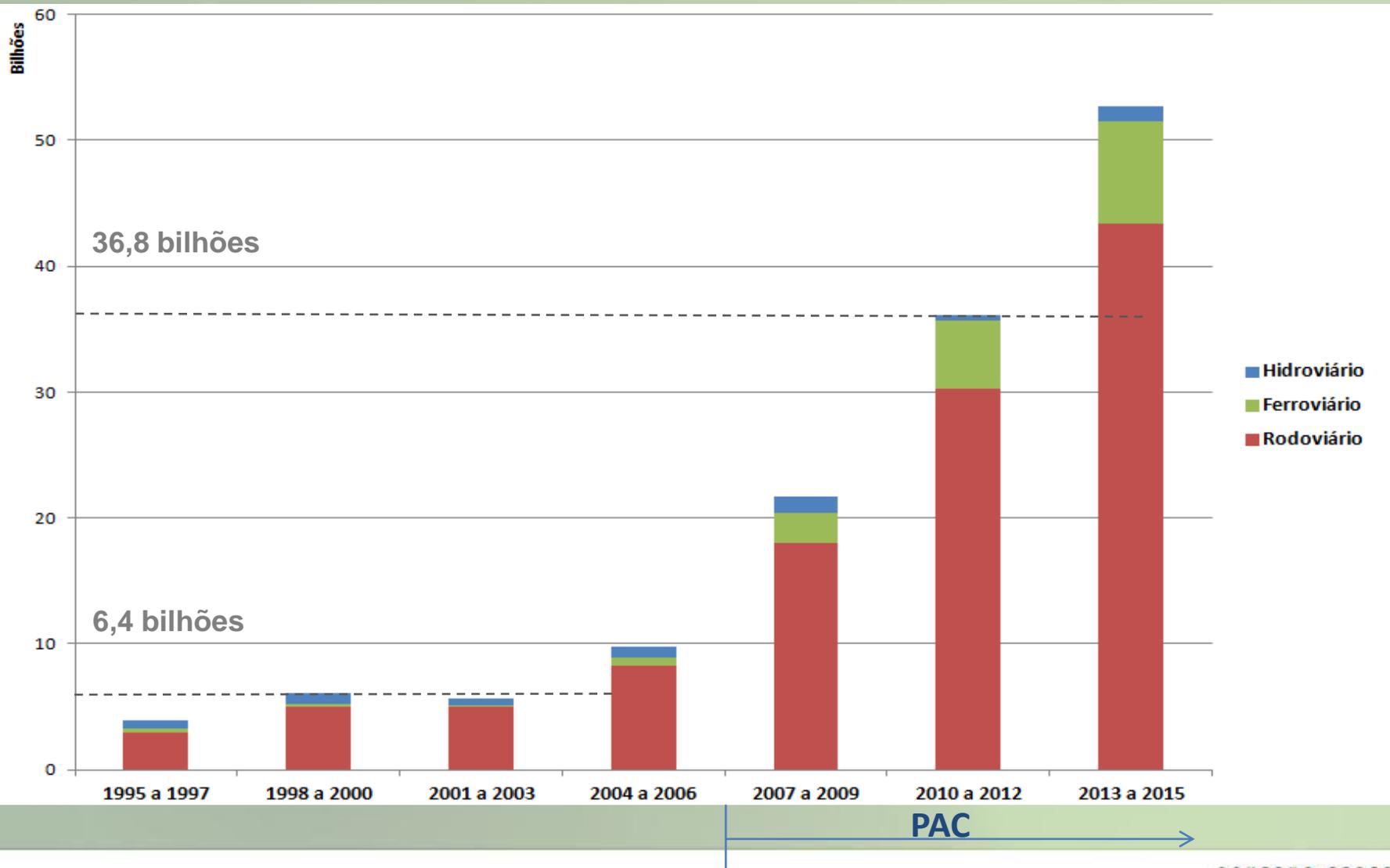
- Plano Nacional de Logística de Transportes – PNLT (concluído em 2007 e revisado nos anos de 2009 e 2011)
- Plano Nacional de Logística Integrada – PNLI (em elaboração pela EPL, com conclusão em setembro/2014)

Expansão dos Investimentos Públicos e Privados em Infraestrutura

- Programa de Aceleração do Crescimento – PAC
- Programa de Investimentos em Logística – PIL
- Arrendamento de Terminais Portuários e Autorizações para Terminais de Uso Privativo
- Concessões de Aeroportos e Estimulo da Aviação Regional

Programa de Aceleração do Crescimento – PAC

INVESTIMENTO PÚBLICO RODOVIAS, FERROVIAS E HIDROVIAS (1995 A 2015)



PAC RODOVIAS

CARTEIRA DE CONTRATOS RODOVIÁRIOS

Contratos de construção DNIT:

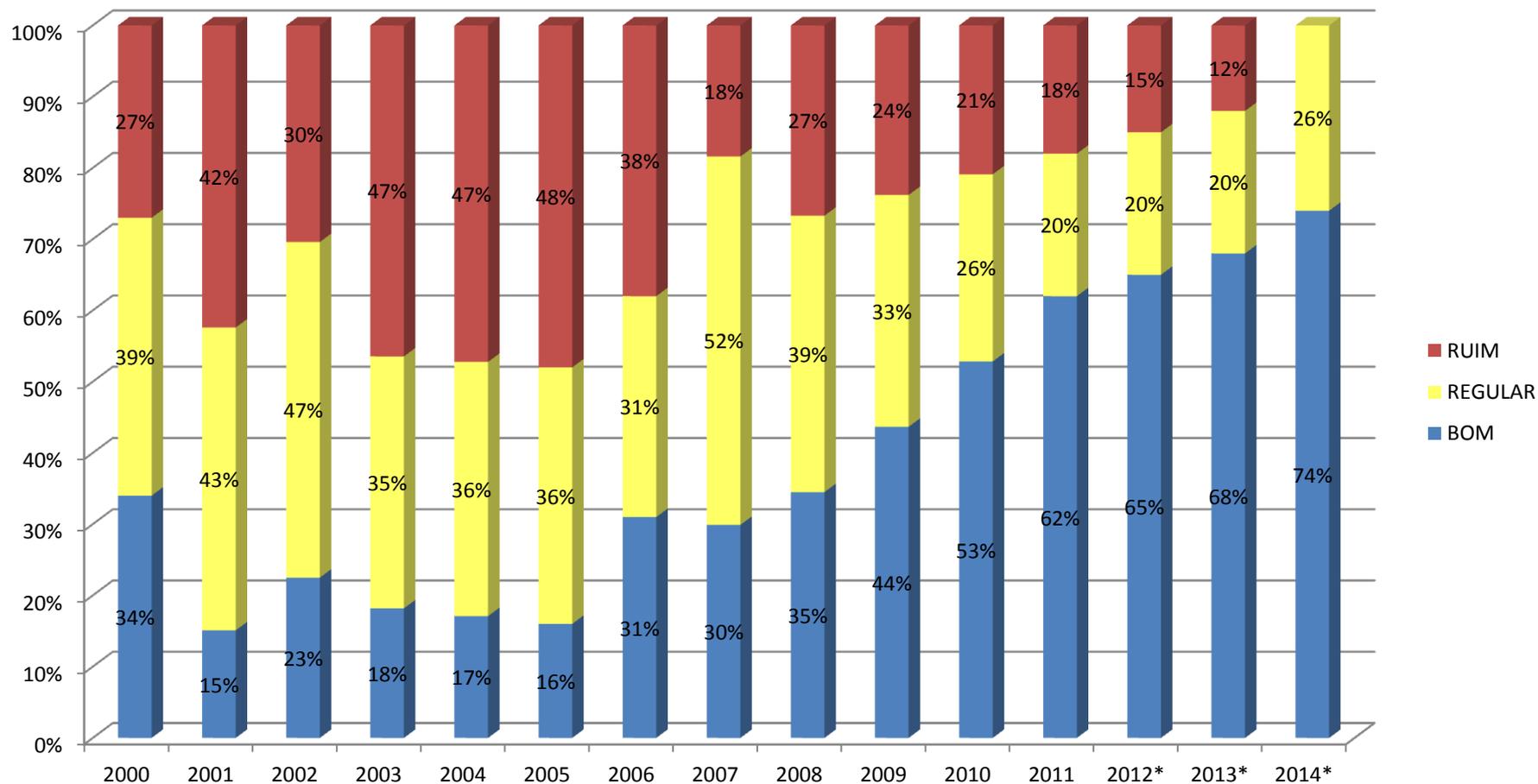
Extensão total de contratos vigentes: 5.942 km (R\$ 16,61 bi)

- Construção / Pavimentação: 3.804 km (6,85 bi)
- Adequação / Duplicação: 2.138 km (R\$ 9,76 bi)

Extensão total de Convênios com estados: 1.874,0 km (5,74 bi Gov. Federal)

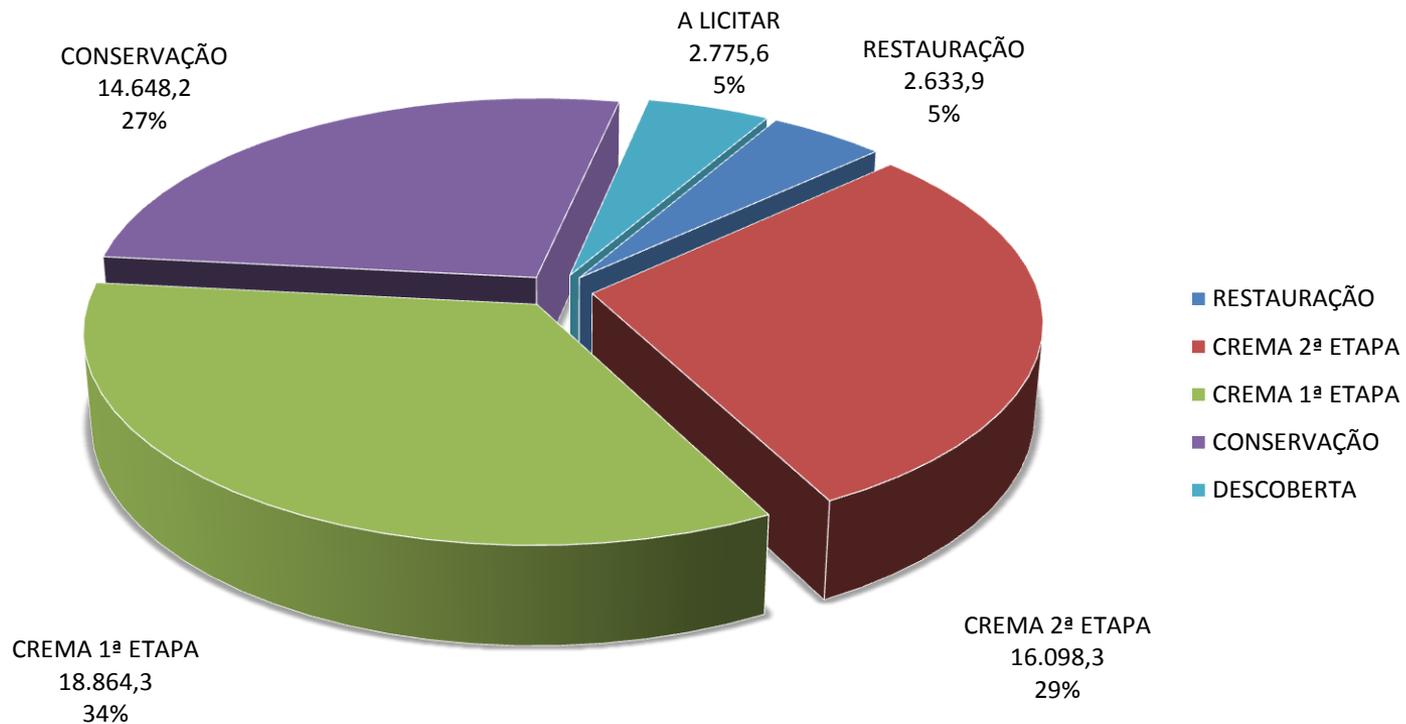
MANUTENÇÃO DE RODOVIAS

EVOLUÇÃO DO PERFIL DA REDE RODOVIÁRIA FEDERAL PAVIMENTADA



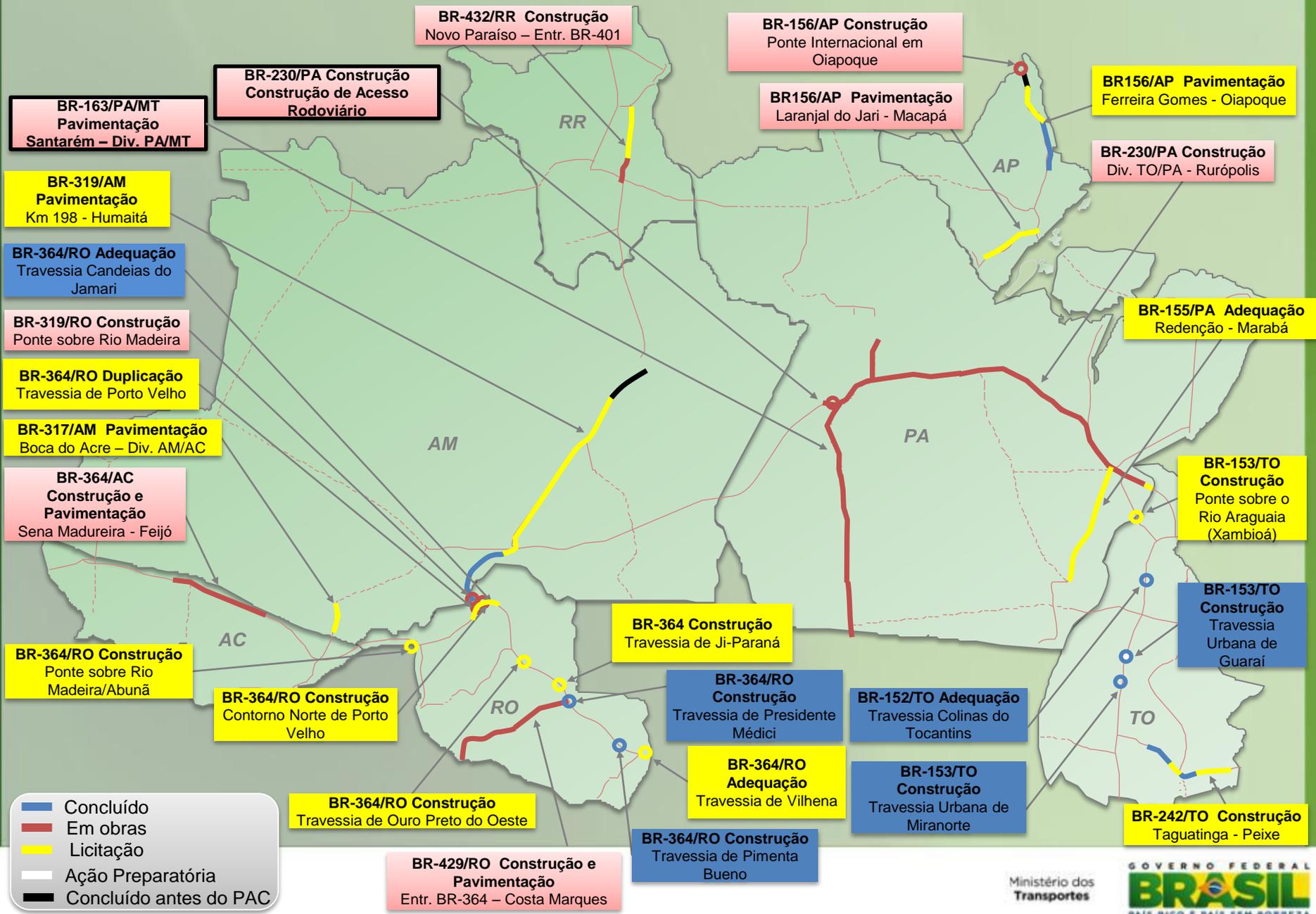
*DNIT: (2012 – 2014) Projeção com Base no Modelo HDM (Highway Development and Management System), considerando os Contratos Estruturantes (Restauração, CREMA 1 e 2 Etapa).

MANUTENÇÃO DE RODOVIAS POR TIPO DE CONTRATO

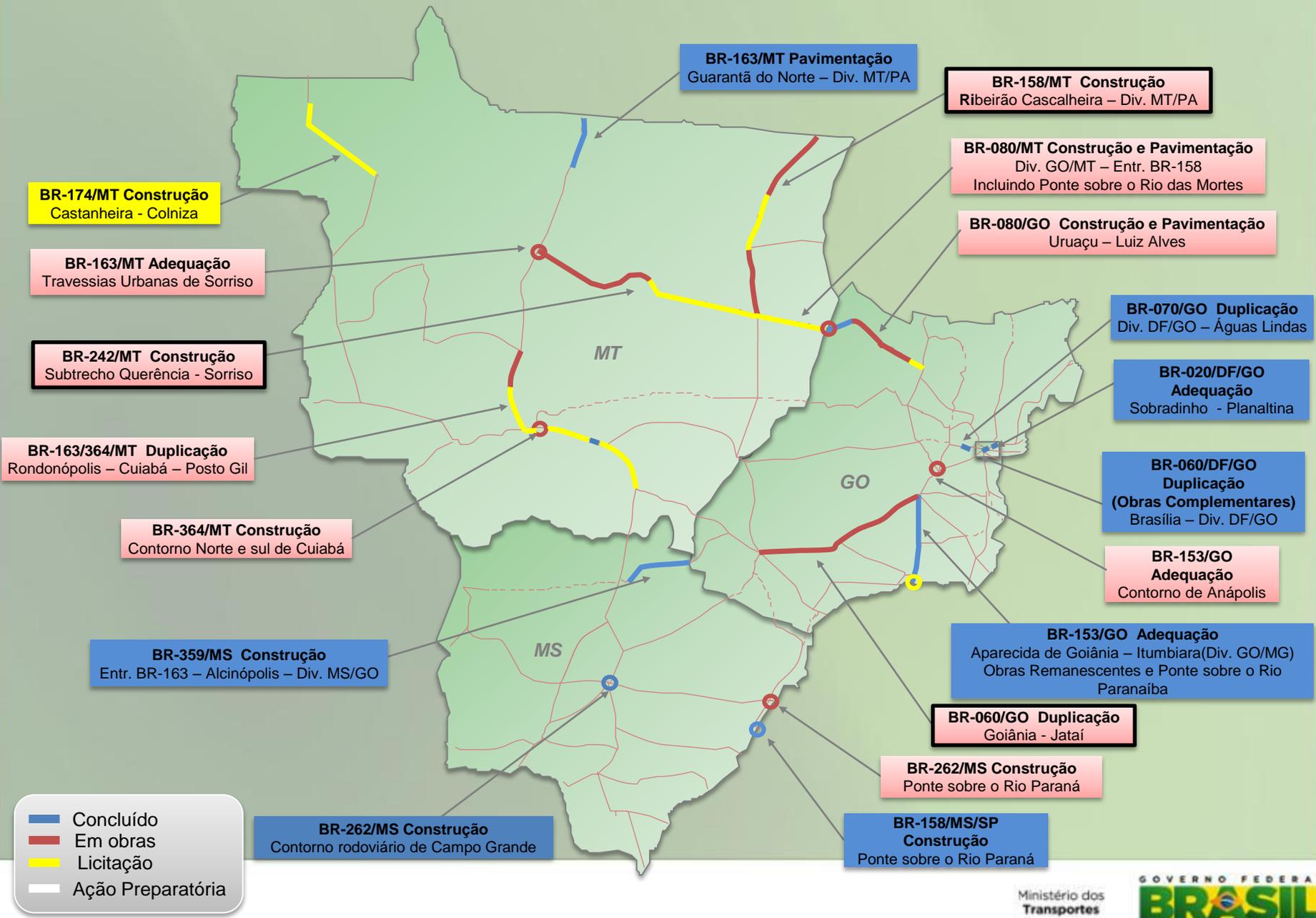


63% da malha pavimentada está coberta com contratos de manutenção estruturada.

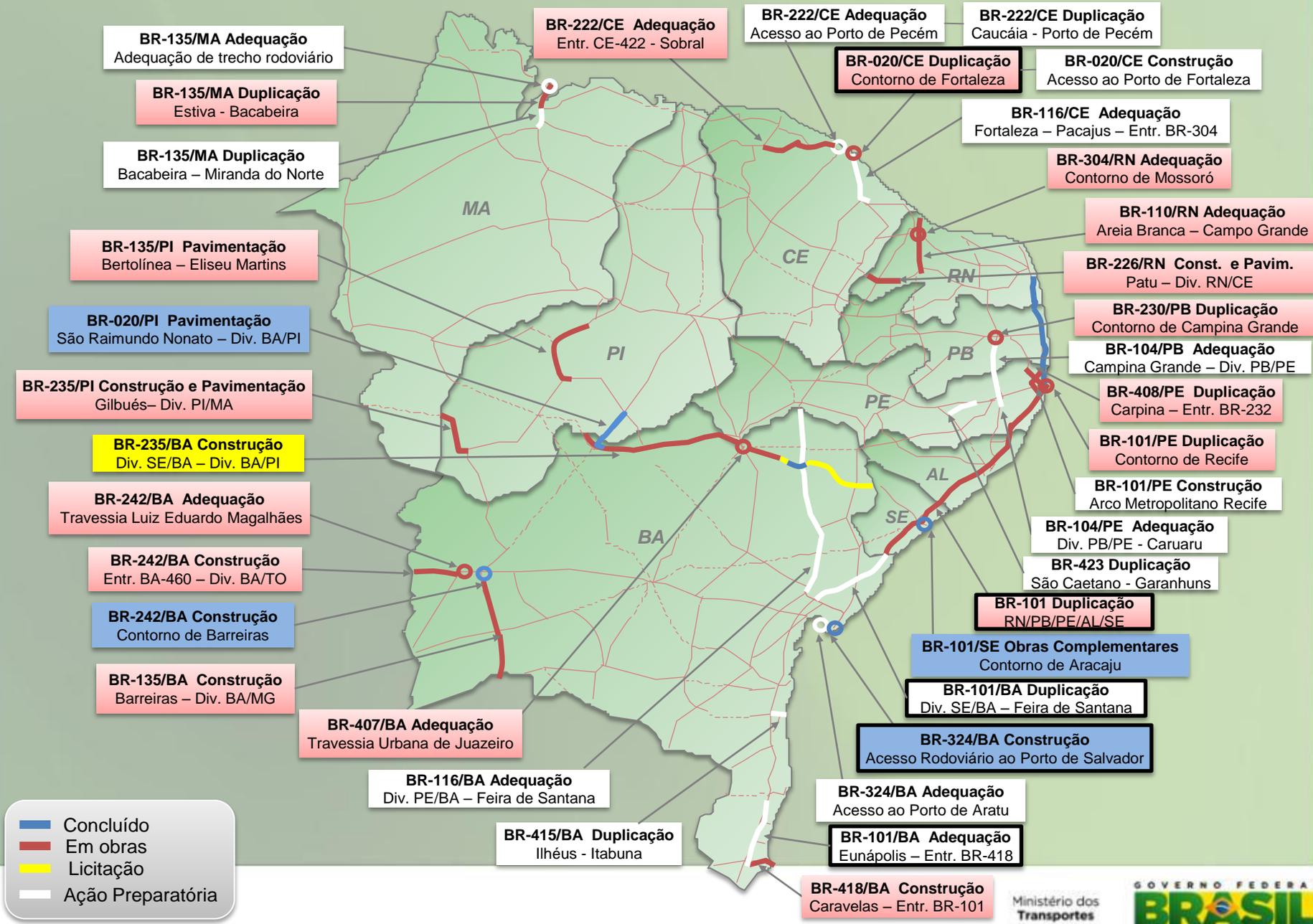
PAC RODOVIAS – REGIÃO NORTE



PAC RODOVIAS – REGIÃO CENTRO-OESTE



PAC RODOVIAS – REGIÃO NORDESTE



PAC RODOVIAS – REGIÃO SUDESTE

- Concluído
- Em obras
- Licitação
- Ação Preparatória

BR-251/MG Construção
Boqueirão - Cangalha

BR-135/MG Adequação
Montes Claros – Entr. BR-040

BR-135/MG Pavimentação
Div. BA/MG - Itacarambi

BR-367/MG Pavimentação
Minas Novas – Virgem da Lapa

BR-251/MG Construção
Travessia Urbana de Unaí

BR-262/MG Duplicação
Betim – Nova Serrana

BR-262/MG Adequação
Travessia Urbana de Nova Serrana

BR-050/MG Duplicação
Uberlândia – Araguari – Div. MG/GO

BR-365/MG Construção
Travessia urbana Uberlândia

BR-365/MG Duplicação
Trevão - Uberlândia

BR-364/MG Pavimentação
Gurinhatã – Div. MG/GO

BR-364/MG Construção
Entr. BR-153 – Campina Verde - Gurinhatã

BR-262/MG Adequação
Travessia Urbana de Uberaba

BR-158/MS/SP Construção
Acessos à Ponte
Paulicéia/SP – Brasilândia/MS

BR-146/MG Pavimentação
Tapira – Passos

BR-146/MG Pavimentação
Guaxupé – Passos

BR-265/MG Pavimentação
Ilicínea – São Sebastião do Paraíso

BR-116/SP Duplicação
Rodoanel de São Paulo
Trecho Norte

BR-101/SP Adequação
Div. RJ/SP - Ubatuba

BR-101/RJ Adequação
Mangaratiba – Div. RJ/SP

BR-101/RJ Duplicação
Sta. Cruz - Mangaratiba

BR-493/RJ Duplicação
Arco Rodoviário RJ

BR-440/MG Adequação
Travessia de Juiz de Fora

BR-040/262/MG Construção
Contorno Sul do anel Rodoviário de Belo Horizonte
Betim – Nova Lima

BR-482/ES Construção
Contorno de Cachoeiro do Itapemirim

BR-356/RJ Construção
Contorno de Itaperuna

BR-447/ES Constr. e Adeq.
Acesso Rodoviário ao Porto

BR-101/ES Duplicação
Contorno de Vitória

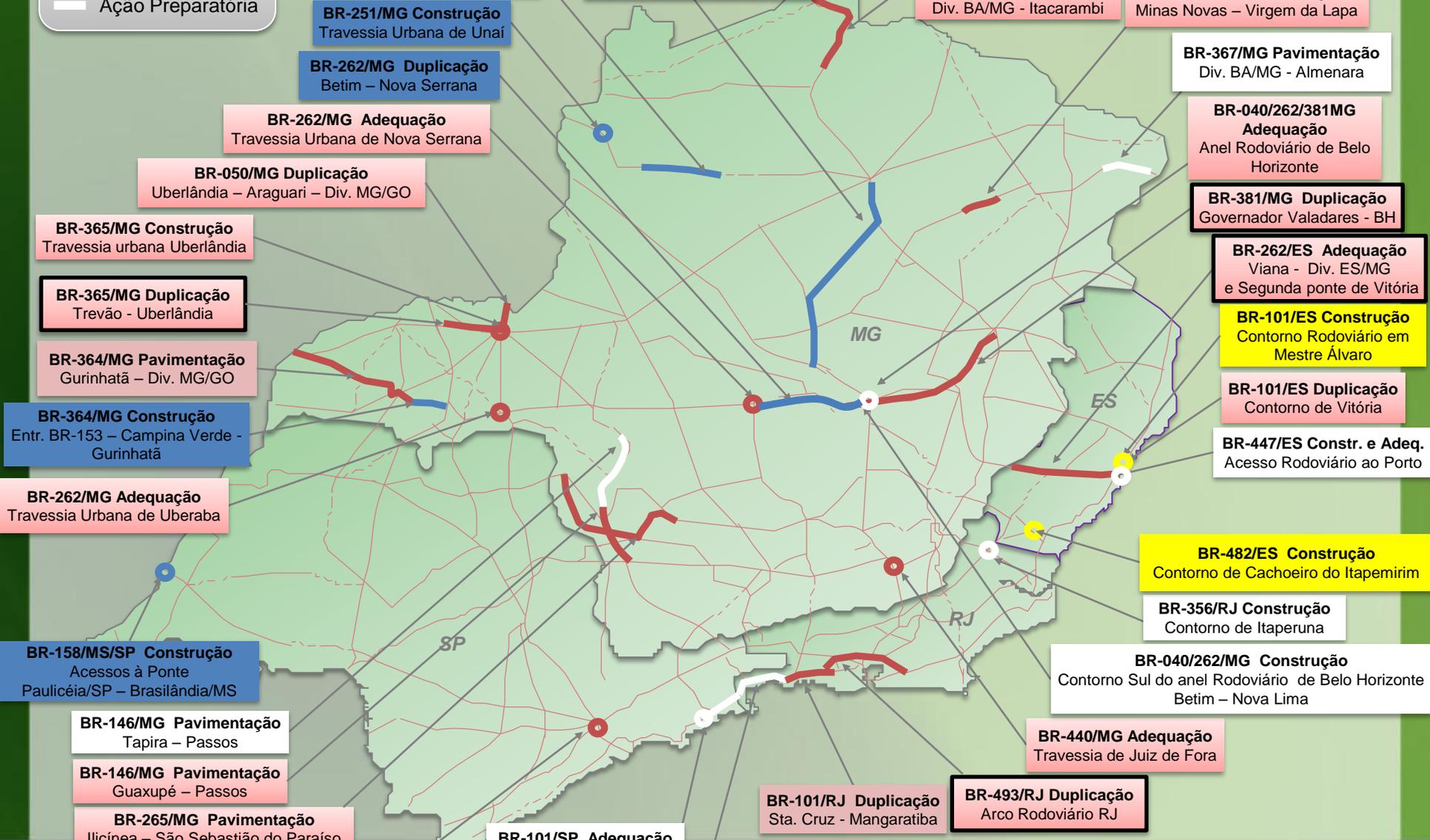
BR-101/ES Construção
Contorno Rodoviário em
Mestre Álvaro

BR-262/ES Adequação
Viana - Div. ES/MG
e Segunda ponte de Vitória

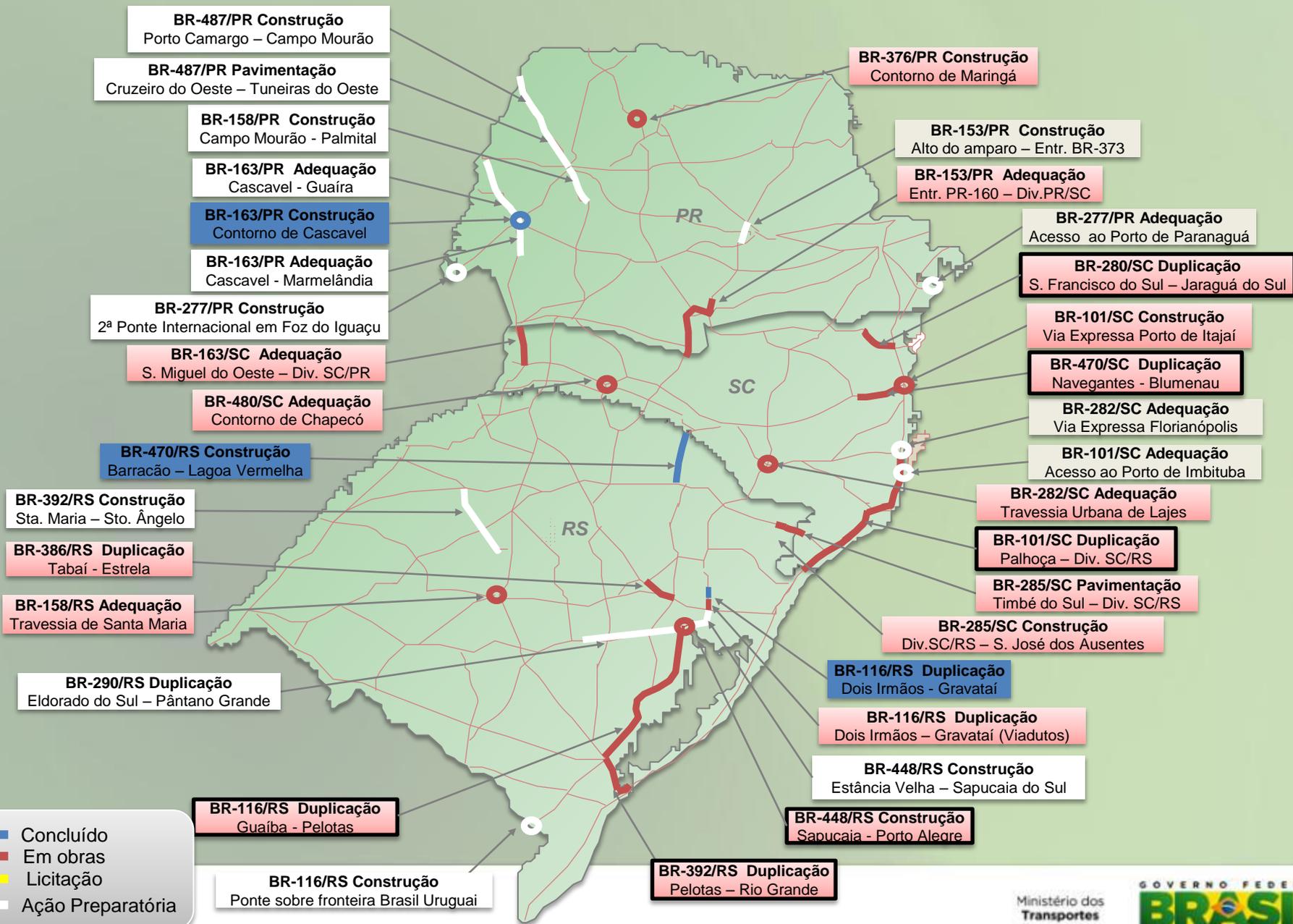
BR-381/MG Duplicação
Governador Valadares - BH

BR-040/262/381MG Adequação
Anel Rodoviário de Belo Horizonte

BR-367/MG Pavimentação
Div. BA/MG - Almenara

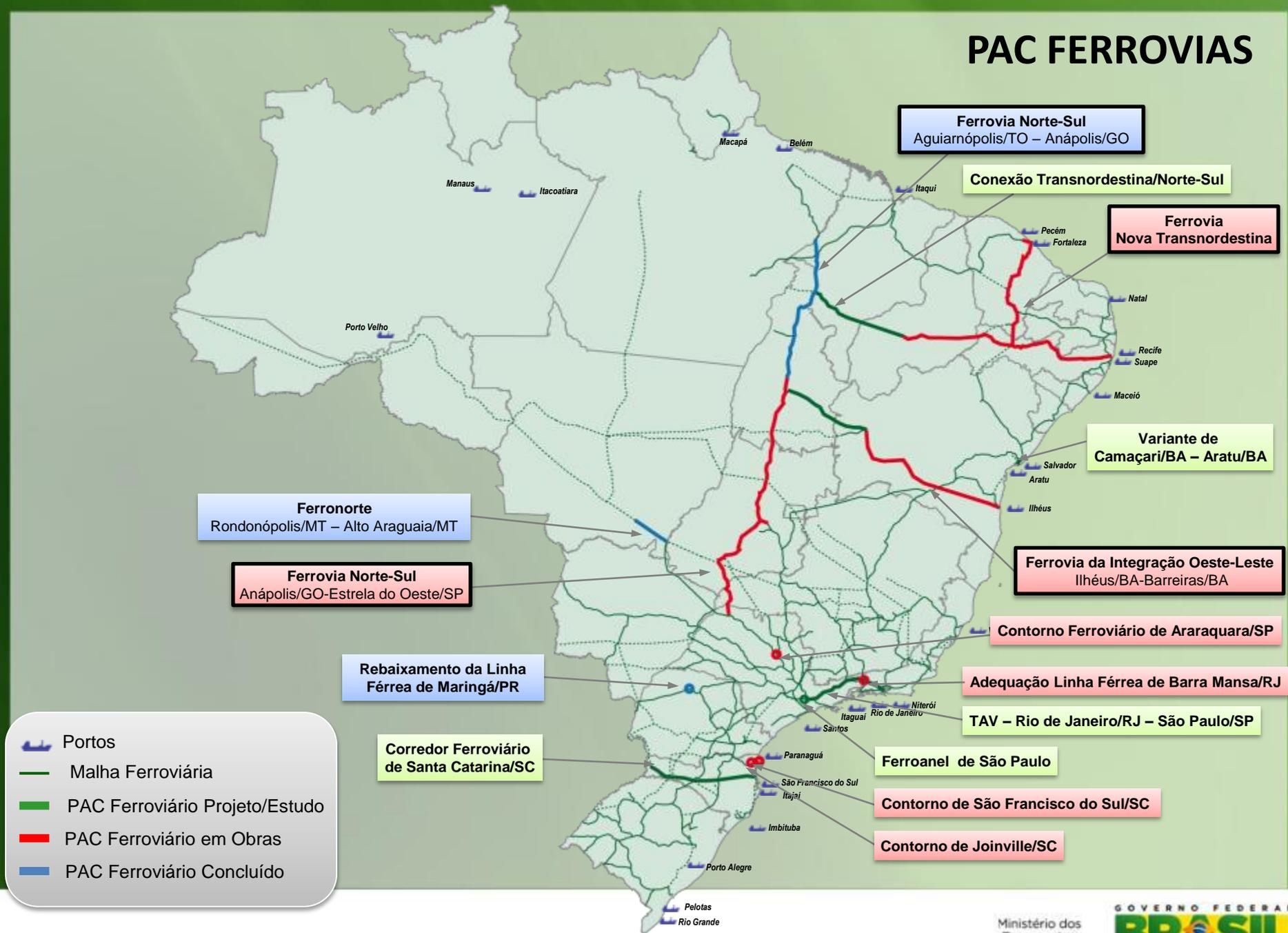


PAC RODOVIAS – REGIÃO SUL



PAC FERROVIAS

PAC FERROVIAS



Ferrovia Norte-Sul
Aguiarnópolis/TO – Anápolis/GO

Conexão Transnordestina/Norte-Sul

Ferrovia Nova Transnordestina

Variante de Camaçari/BA – Aratu/BA

Ferronorte
Rondonópolis/MT – Alto Araguaia/MT

Ferrovia Norte-Sul
Anápolis/GO-Estrela do Oeste/SP

Ferrovia da Integração Oeste-Leste
Ilhéus/BA-Barreiras/BA

Contorno Ferroviário de Araraquara/SP

Rebaixamento da Linha Férrea de Maringá/PR

Adequação Linha Férrea de Barra Mansa/RJ

TAV – Rio de Janeiro/RJ – São Paulo/SP

Corredor Ferroviário de Santa Catarina/SC

Ferroanel de São Paulo

Contorno de São Francisco do Sul/SC

Contorno de Joinville/SC

- Portos
- Malha Ferroviária
- PAC Ferroviário Projeto/Estudo
- PAC Ferroviário em Obras
- PAC Ferroviário Concluído

PAC HIDROVIAS

PAC HIDROVIAS

PORTO DE MANAUS
Terminais Hidroviários

CORREDOR DO TAPAJÓS
Sinalização

CORREDOR DO TAPAJÓS
Estudos, Dragagem e Sinalização

CORREDOR DO AMAZONAS
Estudos, Dragagem e Sinalização

HIDROVIA DO TOCANTINS
Derrocamento do Pedral do Lourenço

CORREDOR DO MADEIRA
Dragagem, Recuperação de Sinalização

CORREDOR DO MADEIRA
Estudos, Dragagem e Sinalização

CORREDOR DO PARNAÍBA
Estudos

CORREDOR DO PARAGUAI
Dragagem Localizada Alto Paraguai

CORREDOR DO PARAGUAI
Dragagem Localizada no Passo do Jacaré

CORREDOR DO PARAGUAI
Estudos, Dragagem e Sinalização

CORREDOR DO PARANÁ
Estudos, Dragagem e Sinalização

CORREDOR DO PARANÁ
Sinalização

CORREDOR DO SÃO FRANCISCO
Dragagem Localizada Ibotirama - Juazeiro

CORREDOR DO SÃO FRANCISCO
Estudo, Dragagem e Sinalização

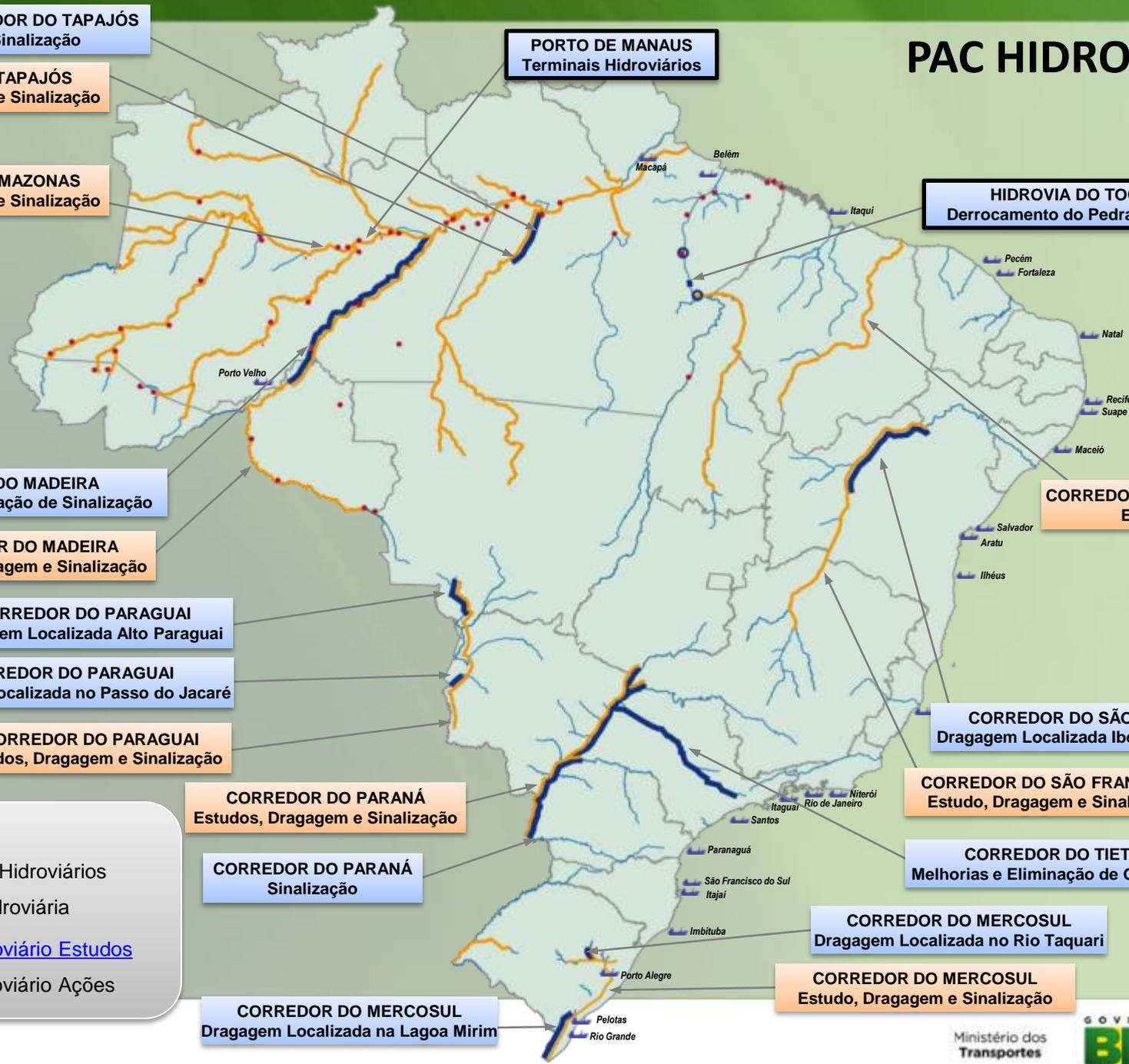
CORREDOR DO TIETÊ
Melhorias e Eliminação de Gargalos

CORREDOR DO MERCOSUL
Dragagem Localizada no Rio Taquari

CORREDOR DO MERCOSUL
Estudo, Dragagem e Sinalização

CORREDOR DO MERCOSUL
Dragagem Localizada na Lagoa Mirim

-  Portos
-  Terminais Hidroviários
-  Malha Hidroviária
-  PAC Hidroviário Estudos
-  PAC Hidroviário Ações



PIL RODOVIAS

PROGRAMA DE INVESTIMENTO EM LOGISTICA – PIL RODOVIAS

DIRETRIZES DO PROGRAMA:

- Não pedagiar usuários em deslocamentos urbanos;
- Garantir ampliação tempestiva da infraestrutura com duplicações concluídas em 5 anos;
- Pedágio somente será cobrado quando concessionário duplicar 10% dos trechos sob sua responsabilidade.

INVESTIMENTOS:

- Em 30 anos: R\$ 47 bilhões (R\$ 26,8 bilhões nos primeiros 5 anos)

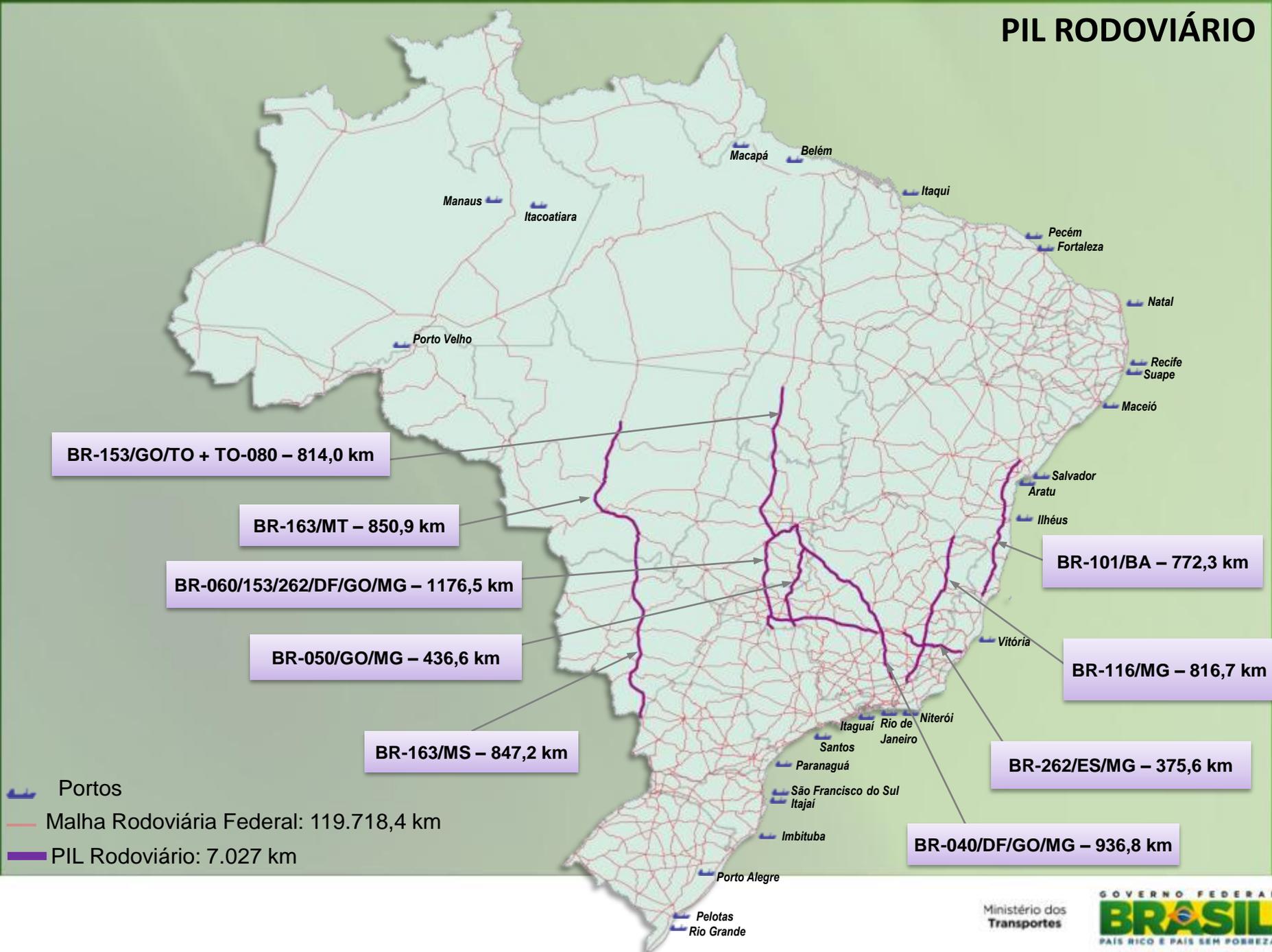
EXTENSÃO TOTAL: 7.027 km

- Extensão da duplicação:
 - PIL: 5.167 km
 - PAC/DNIT: 683 km

CONDIÇÕES PARA GARANTIR O SUCESSO DO PIL

- Relação Risco x Retorno adequada:
 - TIR do Projeto: 7,2% ao ano;
 - TIR do Acionista: acima de 15% ao ano (já descontada a inflação e o IR).
- Financiamento:
 - Project Finance;
 - Prazo adequado: 5 anos carência + 20 anos para amortização;
 - TJLP + até 2%;
 - 70% do Investimento.
- Apoio ao Equity:
 - Até 49% do capital próprio.
- Simplificação do Licenciamento Ambiental.

PIL RODOVIÁRIO



PIL FERROVIAS

PROGRAMA DE INVESTIMENTO EM LOGISTICA – PIL FERROVIAS

DIRETRIZES DO PROGRAMA:

- Dobrar extensão da malha ferroviária atualmente em uso;
- Ferrovias de alta capacidade e sem interferência com centros urbanos;
- Velocidade de projeto: 80 km/h;
- Interoperabilidade de toda a rede ferroviária nacional.

PROGRAMA DE INVESTIMENTO EM LOGISTICA – PIL FERROVIAS

NOVO MODELO FERROVIÁRIO:

- Fim do monopólio
 - Separação de infraestrutura e transporte
 - Atividade de transporte aberta à livre concorrência
- Tarifas compatíveis com os ganhos de eficiência do modal ferroviário

INVESTIMENTOS:

- Em 30 anos: R\$ 91 bilhões (R\$ 56 bilhões nos primeiros 5 anos para implantação de linhas novas e adequação das existentes)

EXTENSÃO TOTAL: 11.200 km

FUNCIONAMENTO DO NOVO MODELO FERROVIÁRIO

O MODELO VERTICAL

• A concessionária faz a prestação de **serviços de transporte**

• A concessionária também faz a **gestão da infraestrutura**



O MODELO HORIZONTAL

1 **Separa** o operador dos trens do gestor da infraestrutura



2 Cria a figura do **OPERADOR FERROVIÁRIO INDEPENDENTE (OFI)**
Quem são:

- Atuais operadores da infraestrutura da Ex-Rede Ferroviária Federal
- Novos operadores ferroviários independentes
- Donos de cargas própria

3 Cria a figura do **GESTOR DE INFRAESTRUTURA FERROVIÁRIA (GIF)**
• Esse gestor será o responsável por construir, manter e administrar a ferrovia (não poderá fazer o transporte de cargas)



OFI

- Compra capacidade de escoamento da **EBF** (Empresa Brasileira Ferroviária)
- Compra vagões e locomotivas
- Opera as composições
- Comercializa o serviço de transporte



GIF

- Disputa concessão de novas ferrovias
- Constrói e mantém a via permanente
- Administra o Centro de Operações
- Vende capacidade da via para a **EBF**



EMPRESA BRASILEIRA FERROVIÁRIA (EBF)

- Compra **100%** da capacidade do gestor (GIF) com 15% de adiantamento
- Vende essa capacidade a **operadores independentes**
- Deve garantir o **direito de passagem dos OFIs** em todas as ferrovias (horizontais e verticais)



CONDIÇÃO DE FINANCIAMENTO

- Juro: TJLP + até 1,5%
- Carência: até 5 anos
- Amortização: até 25 anos
- Grau de alavancagem: até 70%



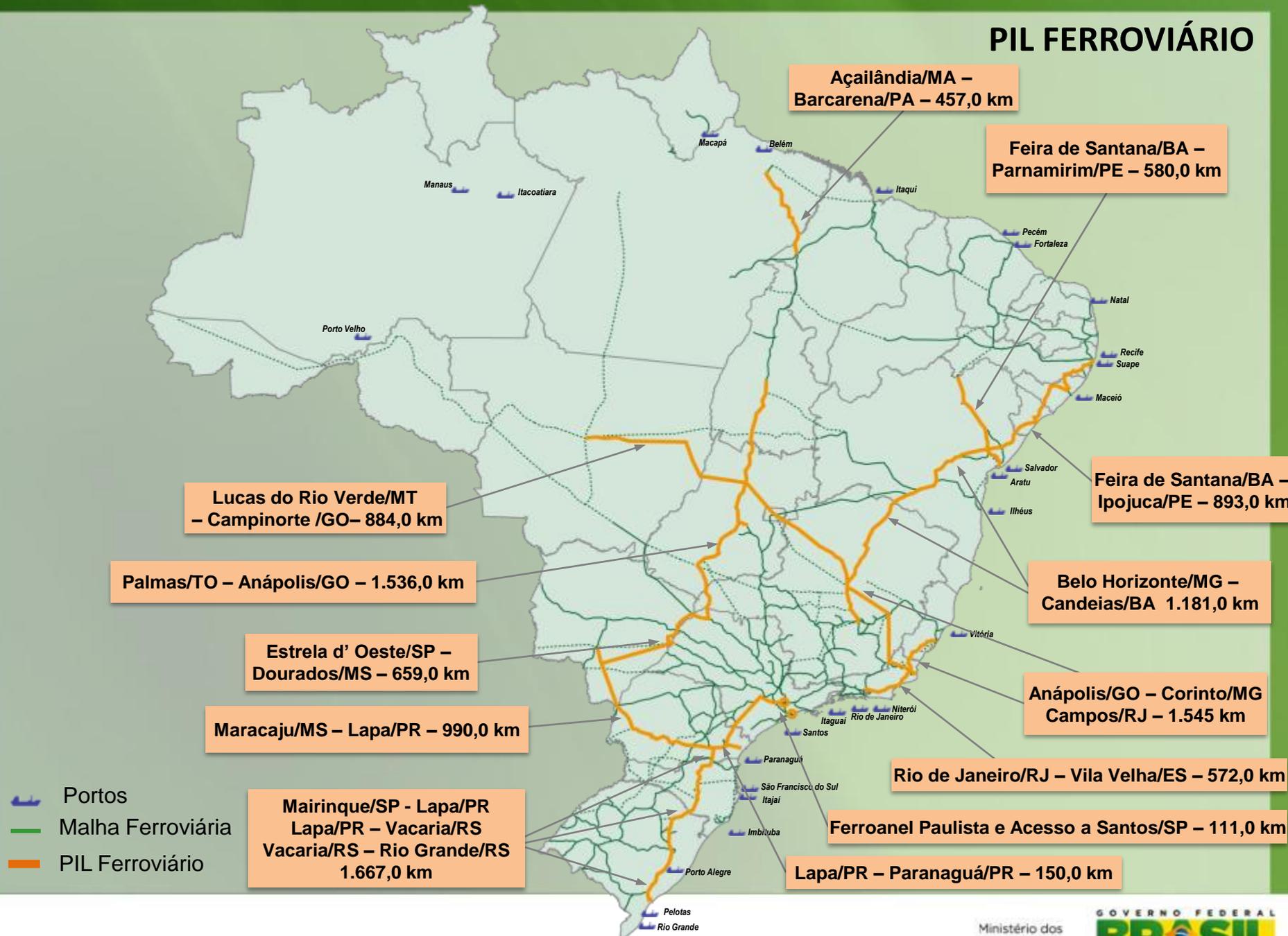
REMUNERAÇÃO DO CONCESSIONÁRIO

- O concessionário terá duas tarifas, uma de disponibilidade de capacidade e outra de fruição. A primeira remunera investimento e custo fixo e a segunda remunera custo variável

CONDIÇÕES PARA GARANTIR O SUCESSO DO PIL

- Relação Risco x Retorno adequada:
 - TIR do Projeto: 7,5% até 8,5% ao ano (depende do risco de engenharia);
 - TIR do Acionista: acima de 18% ao ano (já descontada a inflação e o IR).
- Financiamento:
 - *Project Finance*;
 - Prazo adequado: 5 anos carência + 25 anos para amortização;
 - TJLP + até 1,5%;
 - 70% do Investimento.
- Apoio ao *Equity*
 - Até 49% do capital próprio.
- Eliminação do risco de inadimplemento da VALEC:
 - MP n° 618/2013: R\$ 15 bilhões de capital na VALEC para honrar pagamentos do PIL;
 - Adiantamento de 15% do CAPEX;
 - Vinculação de recebíveis.

PIL FERROVIÁRIO



CONCESSÕES RODOVIÁRIAS

PROGRAMA DE CONCESSÕES Rodoviárias

1ª ETAPA – 1.482,4 km

Teve início com a licitação, entre 1994 e 1997, da concessão dos cinco trechos que até então estavam submetidos à cobrança de pedágio pelo extinto DNER:

- Rodovia Presidente Dutra;
- Freeway, entre Porto Alegre e Osório;
- Ponte Rio-Niterói;
- BR 040/MG/RJ - trecho Juiz de Fora/MG - Rio de Janeiro/RJ; e
- BR-116/RJ, trecho Além Paraíba - Teresópolis – Entroncamento c/ a BR 040/RJ.



1º ETAPA DE CONCESSÕES

1994 – 1997

RODOVIA	TRECHO	CONCESSIONÁRIA	EXTENSÃO (km)	DATA DO CONTRATO	PRAZO DA CONCESSÃO	PRAÇAS DE PEDÁGIO	VALOR
BR-101/RJ	Rio de Janeiro/RJ – Niterói/RJ	PONTE RIO-NITERÓI	23,2	01/06/1995	20	1	4,90
BR-116/RJ/SP	Rio de Janeiro/RJ – São Paulo/SP	NOVADUTRA	402	01/03/1996	25	6	10,10
BR-116/RJ/MG	Rio de Janeiro/RJ – Teresópolis/RJ – Além Paraíba/MG	CRT	143	22/03/1996	25	1	12,20
BR-040/RJ	Rio de Janeiro/RJ – Juiz de Fora/MG	CONCER	180	04/07/1997	25	3	8,00
BR-290/RS	Porto Alegre/RS – Osório/RS	CONCEPA	113	04/07/1997	20	3	8,50
PÓLO PELOTAS/RS	BR-116 – Camaquã / Pelotas BR-116 – Pelotas / Jaguarão BR-392 - Santana da Boa Vista / Pelotas BR-392 – Pelotas / Rio Grande BR-293 – Pelotas / Bagé	ECOSUL	623,8	04/03/2001	25	5	9,00

PROGRAMA DE CONCESSÕES Rodoviárias

2ª ETAPA – 3.281,4 km



2º ETAPA DE CONCESSÕES 2007 – 2009

RODOVIA	TRECHO	CONCESSIONÁRIA	EXTENSÃO (km)	DATA DO CONTRATO	PRAZO DA CONCESSÃO	PRAÇAS DE PEDÁGIO	VALOR
BR-153/SP	Div. MG/SP – Div. SP/PR	Transbrasiliana	321,6	05/02/2008	25	4	3,30
BR-101/RJ	Div. RJ/ES - Ponte Presidente Costa e Silva	Autopista Fluminense	320,1	15/02/2008	25	5	3,30
BR-116/PR/SC	Curitiba – Div. SC/RS	Autopista Planalto Sul	412,7	15/02/2008	25	5	3,60
BR-116/376/PR BR-101/SC	Curitiba - Florianópolis	Autopista Litoral Sul	382,33	15/02/2008	25	5	1,70
BR-116/SP/PR	São Paulo - Curitiba	Autopista Régis Bittencourt	401,6	17/02/2008	25	6	1,80
BR-381/MG/SP	Belo Horizonte - São Paulo	Autopista Fernão Dias	562,1	18/02/2008	25	8	1,40
BR-393/RJ	Div. MG/RJ - Entr. BR-116 (Pres. Dutra)	Rodovia do Aço	200,35	27/03/2008	25	3	4,50
BR-116/BA BR-324/BA	BR-116 – Feira de Santana; BR-324 – Salvador-Feira de Santana; BR-116/BR-324/BA; BA-528/BA-526/ARATU	VIABAHIA	680,6	20/10/2009	25	7	1,70

PROGRAMA DE CONCESSÕES RODOVIÁRIAS

3ª ETAPA – 475,9 km



CONCESSIONÁRIA: ECO 101
CONCESSIONÁRIA DE RODOVIAS S.A.

Investimento Previsto: R\$ 3.800.000.000,00

Investimento Realizado: -

Responsável: ANTT

Data de início: 17/04/2013

Prazo de Concessão: 25 anos

Cobrança de Pedágio: -

- Contrato de Concessão assinado em 17/04/2013
- Deságio de 45,63%
- Tarifa de Pedágio: R\$ 3,39
- 7 Praças de Pedágio

AÇÕES DA ANTT NA FISCALIZAÇÃO DOS CONTRATOS

TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDOTA – TAC

- Busca a **resolução das pendências** e correção das irregularidades, garantindo a **adequada prestação do serviço público**;
- Maior **severidade no controle e acompanhamento**, com previsão de instrumentos de reação imediata quando verificada inexecução, **inclusive com compensações tarifárias**;
- **Substituirá o procedimento prévio para declaração de caducidade** (art. 38, § 2º da Lei nº 8.987/95).

AÇÕES DA ANTT NA FISCALIZAÇÃO DOS CONTRATOS

TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDOTA – TAC

- O **acompanhamento** das execuções das obras passa a ser **mensal, e a apuração trimestral**;
- Caso a concessionária deixe de executar as obras, por sua culpa, em um quantitativo superior ao percentual tolerado no TAC, e não tenha recuperado no trimestre seguinte, será aplicado um **reductor da tarifa de pedágio**. O valor reductor varia de acordo com a inexecução podendo chegar a **diminuições tarifárias de 5%**, sendo revisto na próxima revisão tarifária;
- Estes efeitos financeiros serão considerados no reajuste tarifário anual subsequente.

AÇÕES DA ANTT NA FISCALIZAÇÃO DOS CONTRATOS

TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA – TAC

Concessionária	Assinatura do TAC	Início da Vigência
Autopista Régis Bittencourt	28/08/2013	01/09/2013
Autopista Fernão Dias	28/08/2013	01/09/2013
Autopista Litoral Sul	28/08/2013	01/09/2013
Autopista Planalto Sul	28/08/2013	01/09/2013
Autopista Fluminense	28/08/2013	01/09/2013
Transbrasiliana	28/08/2013	01/09/2013
ViaBahia	11/10/2013	01/10/2013

CONCESSÕES FERROVIÁRIAS

AS FERROVIAS NA REFORMA DO ESTADO BRASILEIRO

PROGRAMA NACIONAL DE DESESTATIZAÇÃO – PND

- Entre 1996-1998 foi realizada a desestatização da malha da RFFSA.

Malha	Data leilão	Consórcio vencedor	Data da concessão	SPE
Malha Oeste - 1.621 Km	05/03/1996	Consórcio Ferroviária Nordeste	01/07/1996	Ferrovia Novoeste S.A (atual América Latina Logística Malha Oeste S.A)
Malha Centro-Leste 7.080 Km	04/06/1996	Consórcio Tacumã	01/09/1996	Ferrovia Centro-Atlântica S.A
Malha Sudeste - 1.674 Km	29/09/1996	Consórcio MRS Logística	01/12/1996	MRS Logística S.A
Malha Tereza Cristina 164 Km	22/11/1996	Consórcio Gemon	01/02/1997	Ferrovia Tereza Cristina S.A
Malha Sul - 6.586 Km	13/12/1996	Consórcio Sul-Atlântico	01/03/1997	Ferrovia Sula Atlântico S.A (atual América Latina Logística Malha Sul S.A)
Malha Nordeste - 4.238 Km	18/07/1997	Consórcio Manor	01/01/1998	Companhia Ferroviária do Nordeste (Transnordestina Logística S.A)
Malha Paulista (ex-FEPASA) 4.236 Km	10/11/1998	Consórcio Ferrovias	01/01/1999	Ferrobán S.A (atual América Latina Logística Malha Paulista S.A)
25.599 KM				

MALHA FERROVIÁRIA

Estrada de Ferro Trombetas

Estrada de Ferro do Amapá

Estrada de Ferro Carajás
892 km

Transnordestina Logística S.A.
4.207 km

Estrada de Ferro Jari

VALEC/Subconcessão:
Ferrovia Norte-Sul
702 km

Ferrovia Centro-Atlântica S.A.
8.066 km

América Latina Logística Malha Norte S.A.
617 km

Estrada de Ferro Vitória a Minas
905 km

América Latina Logística Malha Oeste S.A.
1.945 km

Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.
248 km

MRS Logística S.A.
1.674 km

América Latina Logística Malha Sul S.A.
7.265 km

América Latina Logística Malha Paulista S.A.
1.989 km

Ferrovia Tereza Cristina S.A.
164 km

CONCESSIONÁRIAS REGULADAS PELA ANTT COM EXTENSÕES

Concessionárias	Origem	Bitola			Total
		1,6	1,0	Mista	
América Latina Logística Malha Oeste S.A. - ALLMO	RFFSA	-	1.945	-	1.945
Ferrovias Centro-Atlântica S.A. - FCA	RFFSA	-	7.910	156	8.066
MRS Logística S.A. - MRS	RFFSA	1.632	-	42	1.674
Ferrovias Tereza Cristina S.A. - FTC	RFFSA	-	164	-	164
América Latina Logística Malha Sul S.A. - ALLMS	RFFSA	-	7.254	11	7.265
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. – FERROESTE	-	-	248	-	248
Estrada de Ferro Vitória a Minas - EFVM	-	-	905	-	905
Estrada de Ferro Carajás - EFC	-	892	-	-	892
Transnordestina Logística S.A. - TLSA	RFFSA	-	4.189	18	4.207
América Latina Logística Malha Paulista S.A. - ALLMP	RFFSA	1.463	243	283	1.989
América Latina Logística Malha Norte S.A. - ALLMN		617	-	-	617
VALEC/Subconcessão: Ferrovias Norte-Sul - FNS	-	720	-	-	720
Total	-	5.324	22.858	510	28.692

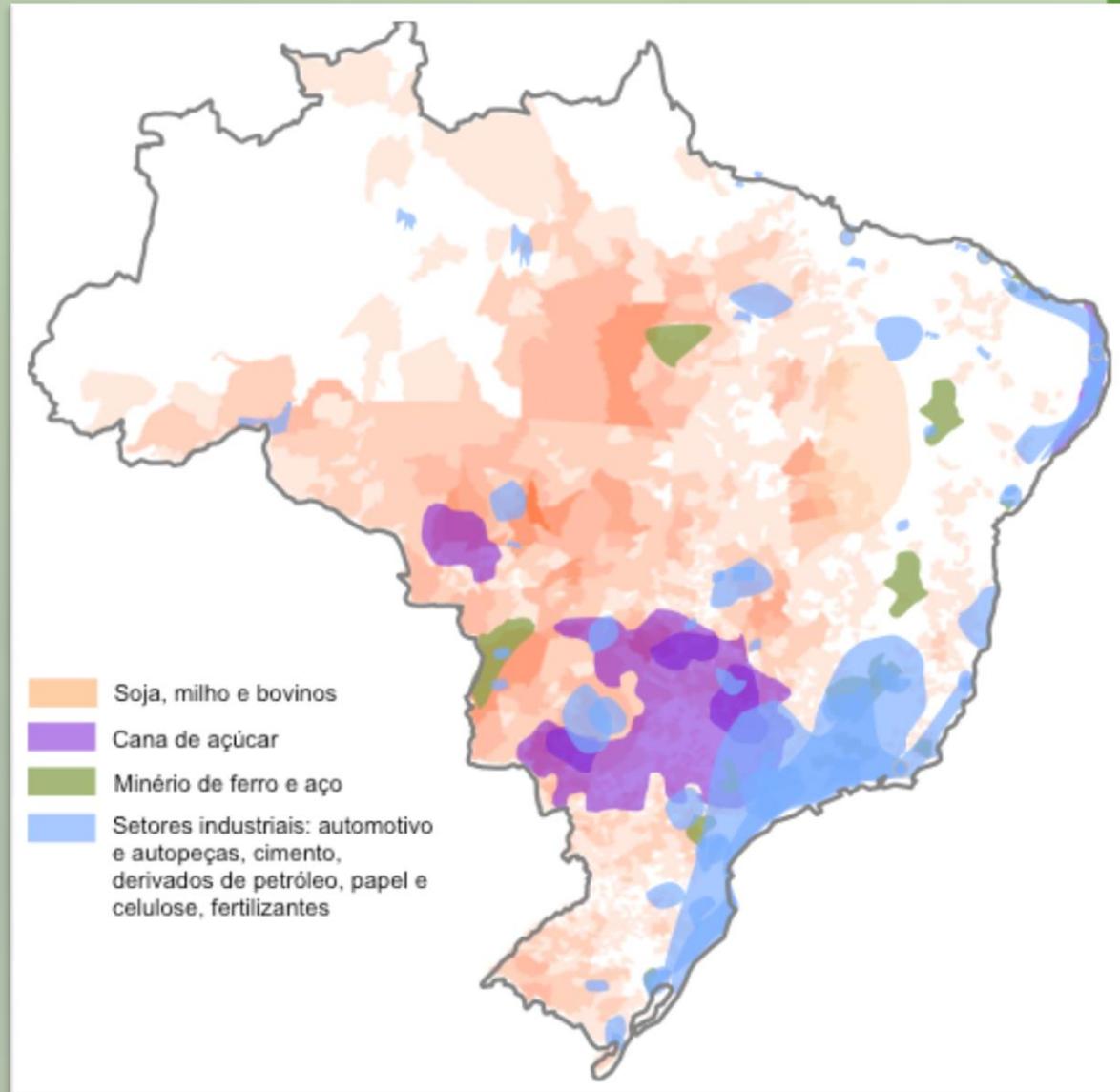
PLANO NACIONAL DE LOGÍSTICA INTEGRADA – PNLI

CORREDORES LOGÍSTICOS ESTRUTURANTES¹

Estudadas as **dez cadeias produtivas mais representativas²** em valor bruto de produção e volume movimentado;

Setores presentes em **todo o Brasil** e demandantes de todos modais;

Representam **~80% do volume** de movimentação nos portos e ferrovias.



1) Estudo desenvolvido por EPL/MBC/Accenture

2) Fonte: IBGE; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; ANTF; BNDES; Análise time de projeto.

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO SOJA E MILHO

Produção Brasil
139,3 milhões/t

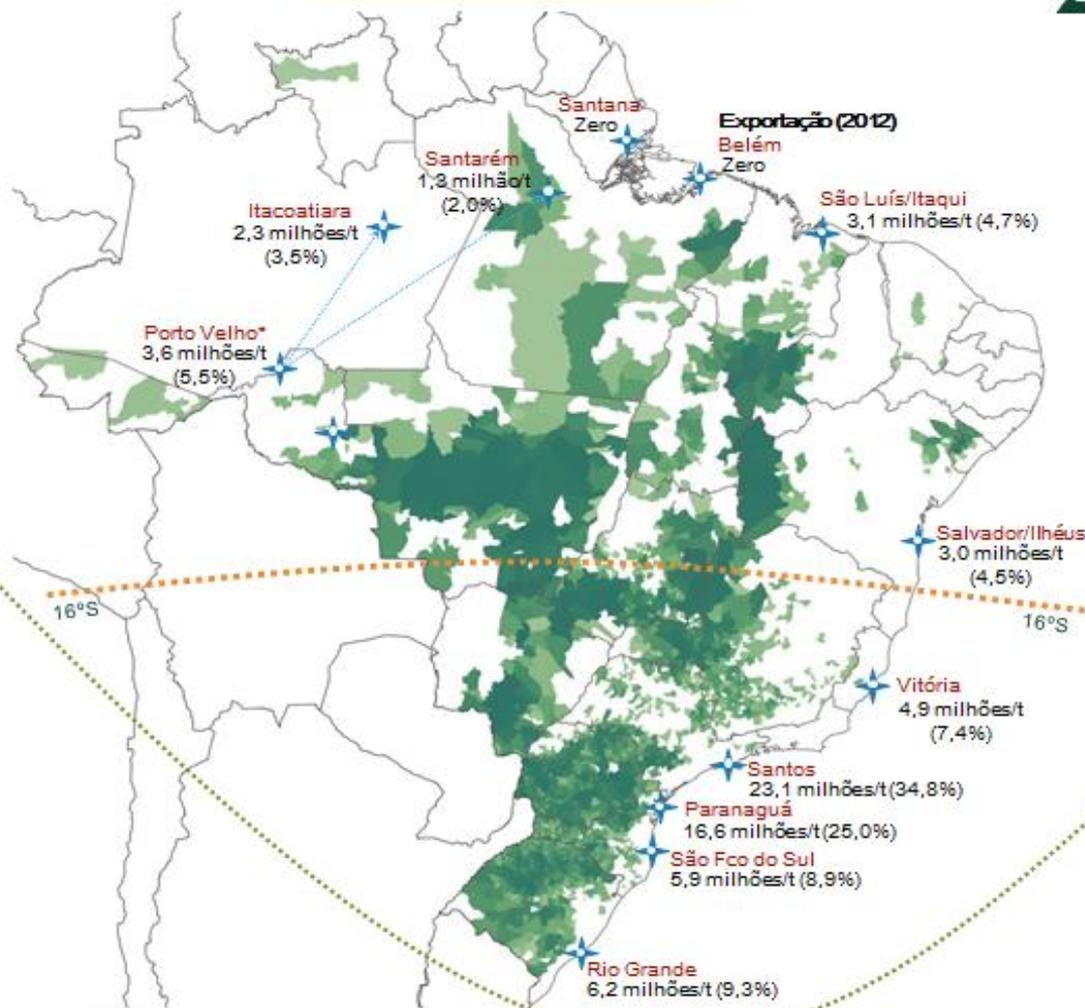
2012

Produção
80,3 milhões/t
= 57,6%

Consumo Interno**
15 milhões/t

Exportação
9,7 milhões/t
= 14,6%

Excedente
55,6 milhões/t



Produção
59,0 milhões/t
= 42,4%

Consumo Interno**
57,9 milhões/t

Superávit
1,1 milhão/t

Excedente Recebido (regiões N, NE e CO)
55,6 milhões/t

Exportação
56,7 milhões/t
= 85,3%

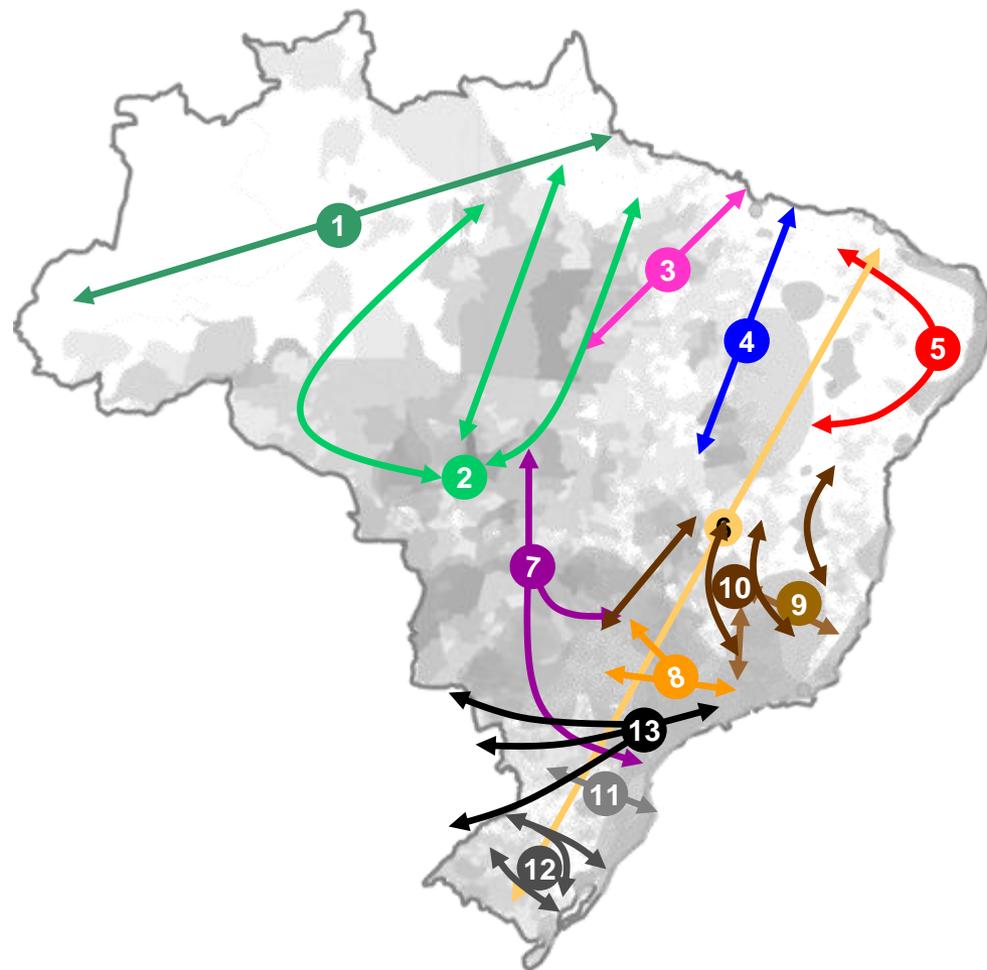
■ Produção de soja e milho > 5 mil toneladas

* Porto de Porto Velho (RO) = distribui para os Portos de Itacoatiara (AM) e Santarém (PA)

** Valores estimados do consumo interno

Fonte: Produção (CONAB, Safra 2011/2012) e Exportação por Porto (SECEX, 2012)

A PARTIR DA ANÁLISE DE CADEIAS, FORAM MAPEADOS OS PRINCIPAIS CORREDORES LOGÍSTICOS DO PAÍS



- | | | |
|---------------------------------|---|----------------------------------|
| 1 Amazônico | 6 Integração Nacional
<i>(Terrestre e marítimo)</i> | 11 Paraná e Sta. Catarina |
| 2 Centro-Norte | 7 Centro-Sudeste | 12 Rio Grande do Sul |
| 3 Minério exp. – Carajás | 8 Paulista | 13 Mercosul e Bioceânico |
| 4 MAPITOBA | 9 Minério e Aço – Sudeste | |
| 5 Nordestino | 10 Sudeste Industrial | |

PLANO NACIONAL DE LOGISTICA INTEGRADA – PNLI

Objetivo: Prover o país de uma logística eficiente para os desafios do crescimento.

- **Estudo do segmento de transportes** – Identificação dos padrões de serviço da infraestrutura de transporte;
- **Implantação de sistema de simulação da rede** – Projeção de tráfego e padronização para futuros projetos;
- **Monitoramento dos padrões de serviços da malha** – Identificando os desvios em relação ao padrão estabelecido no Plano;
- **Identificação dos gargalos existentes** – Quantificação dos investimentos prioritários.



CÉSAR BORGES

Ministro de Estado dos Transportes

ministro@transportes.gov.br

Tel. (61) 2029-7001 / 7002 / 7003

Fax (61) 2029-7876